

A participação cidadã em blogs como fator de ampliação da resolução semântica das notícias

Silvana Dalmaso¹, Luciana Mielniczuk²

Resumo

Os *blogs* contribuem para melhorar a compreensão de fatos narrados pelo jornalismo tradicional. O artigo apresenta um caso ocorrido na blogosfera brasileira: em 5 de abril de 2009 o jornal *Folha de S. Paulo* publicou notícia sobre o envolvimento da ex-ministra da Casa Civil e agora presidente eleita, Dilma Roussef, em um plano de sequestro, em 1969, durante a ditadura militar brasileira. Em 29 de abril, o *blog* do jornalista Luis Nassif questiona a veracidade das informações publicadas pelo jornal. Nos vinte dias seguintes foram enviados ao *blog* 292 comentários referentes ao assunto.

Palavras-chave: Jornalismo digital. *Blogs*. Resolução semântica. Política brasileira.

Abstract

Blogs contribute to improve the understanding of facts reported by traditional Journalism. The paper presents a case that happened in brazilian blogosphere: in 5th, April, 2009, *Folha de S. Paulo* newspaper published a text about the involvement of State ex-minister and now elected president, Dilma Roussef, in a plan of kidnapping, in 1969, during the brazilian military period. In 29th, April, the Luis Nassif's blog questions the veracity of informations published by the newspaper. In the twenty days after, 292 comments concerning to the subject were released to the blog.

Keywords: Digital journalism. Blogs. Semantics resolution. Brazilian policy.

1 Introdução

A mídia tradicional – veículos das grandes empresas jornalísticas – não é mais a única fonte de informação. Os avanços tecnológicos, a internet e a difusão dos computadores pessoais conectados em rede alavancaram o crescimento dos *blogs* que se apresentaram como novas formas de partilhar informação e conhecimento (GILLMOR, 2005). Desde que surgiram, em meados da década de 1990, como diários pessoais, os *blogs* adquiriram visibilidade como fontes de informação, se aproximando, assim, do campo do jornalismo. O 11 de setembro (BARBOSA e GRANADO, 2004), a guerra do Iraque (RECUERO, 2003), entre outros eventos, conferiram um caráter jornalístico aos *blogs* e os transformaram em mídias (PRIMO, 2008) determinadas a observar o jornalismo praticado pelos grandes meios. Mais do

¹Jornalista, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: silvana.dalmaso@gmail.com

²Professora do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da UFSM. Líder do Grupo Jornalismo Digital. luciana.mielniczuk@gmail.com

que apresentar comentários, os *blogs* passaram a ser veiculadores do contraponto, da crítica e do debate sobre o que é publicado nos veículos de comunicação. Essa função vigilante do jornalismo faz com que os *blogs* – entendidos aqui como um conjunto semântico formado pelo *post* principal e comentários – atuem como ampliadores das notícias veiculadas pela mídia tradicional. Essa ampliação nos níveis de compreensão, que pode ter graus diferentes, é chamada, por Fidalgo (2003), de resolução semântica.

Este trabalho se propõe a observar como ocorre o processo de ampliação da resolução semântica a partir de um exemplo que envolveu o jornal brasileiro *Folha de S. Paulo* e o *blog* do jornalista Luis Nassif por ocasião da publicação, no jornal, de uma ficha policial de Dilma Roussef relatando supostos crimes cometidos por ela na época da ditadura militar brasileira (1964-1984). Sobre essa notícia, Nassif escreve um texto no qual discorda da autenticidade da ficha e um debate se estabelece na seção de comentários de seu *blog* com 292 textos enviados pelos leitores num período de vinte dias.

2 Resolução Semântica: uma notícia, vários sentidos

Ao mesmo tempo em que a internet e as tecnologias de informação e comunicação incorporaram ao cotidiano significativa quantidade de fontes de informação, Fidalgo (2003) afirma que a abundância de informações, divulgadas principalmente nos veículos online, torna mais difícil a verificação da veracidade das notícias. Conforme o autor, “a diversidade e a proliferação de fontes e de meios obrigam mesmo a uma confirmação mediante outras fontes e outros meios” (FIDALGO, 2003, p.58). A veracidade será medida pela consistência das notícias que surgiram anteriormente e das que se seguiram ao fato principal; ou seja, a compreensão sobre determinado fato será maior quanto mais plural ele se apresentar. “Cada vez mais somos levados a ficar mais na comprovação sintáctica das notícias do que na sua verificação real, isto é, avaliar a sua credibilidade pela consistência revelada com outras notícias” (FIDALGO, 2003, p.58). É a comprovação sintática, verificada por meio do acesso a uma variedade de notícias, que vai ser determinante para a aceitação e melhor compreensão de uma notícia. Isso explica a busca por outras fontes de informação quando o leitor tem dúvidas sobre a veracidade do conteúdo publicado por um veículo.

Segundo Igarza (2008), os hábitos de leitura modificaram-se com a transição dos grandes meios de comunicação tradicionais, como revistas e jornais impressos, para as mídias digitais. Ele denomina uma das características desta etapa como “promiscuidad de lectura” (IGARZA, 2008, p.188) em que os leitores buscam o contraste e a complementação de perspectivas. “O pacto de leitura com suas fontes preferidas é mais frágil. Consultam com maior facilidade diversos pontos de vista sem que estes estejam totalmente alinhados com sua perspectiva³” (2008, p.188). Os leitores de hoje não têm mais o comprometimento com um único veículo. No seu dia-a-dia, lêem o jornal que lhe cai nas mãos, escutam várias emissoras de rádio e acessam diversos sites na internet. É esta diversidade informativa ofertada pelos meios online que está relacionada à resolução semântica de uma notícia. Conforme Fidalgo (2003), a notícia será mais rica em perspectivas quanto mais plurais e diversas forem as fontes de informação. Por isso, o conceito de resolução semântica pode ser aplicado aos *blogs* que contêm ferramentas para agregar uma pluralidade de vozes, dentre elas, as seções de comentários.

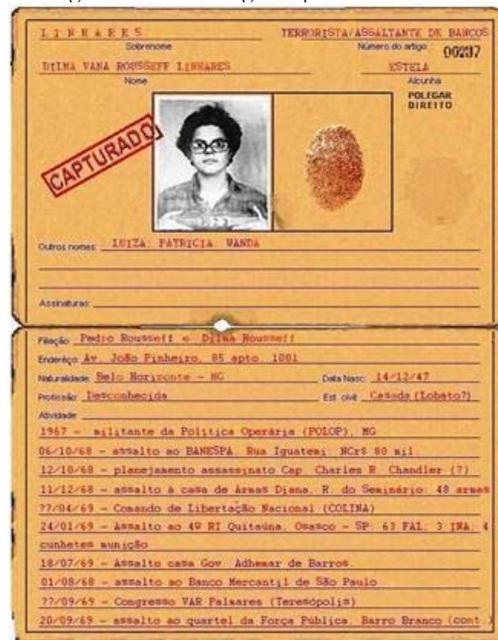
É justamente a participação, através dos comentários, que vai fazer com que os *blogs* possam apresentar uma notícia com alta resolução semântica. Com a interação dos internautas, a notícia original pode ser complementada. Pode-se afirmar que os *blogs*, incluindo os textos dos autores e os comentários dos leitores, ampliam as informações de interesse jornalístico dos textos publicados na mídia, pois “[...] dadas as possibilidades, o público é capaz de contribuir com novas perspectivas, novas fontes, novos dados e novos fatos em determinado material jornalístico” (TRÄSEL, 2006, p.129-130). Da mesma forma, Primo (2007) afirma que os *blogs* estão abertos ao confronto de ideias. “Com a incorporação do recurso dos comentários, os *blogs* se tornaram verdadeiros fóruns para a discussão dos mais diferentes tópicos” (2007, p.132). Além disso, os blogs têm adquirido visibilidade “enquanto meios de meios de práticas jornalísticas, seja através de relatos opinativos, seja através de relatos informativos” (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p.4).

³ “El pacto de lectura con sus fuentes preferidas es más débil. Consultan con mayor facilidad diversos puntos de vista, sin que estén totalmente alineados con su perspectiva”. [Tradução do autor]

3 O jornal *Folha de S. Paulo* e a autenticidade da ficha da ex-ministra Dilma Rousseff, um exemplo da ampliação da resolução semântica

Em abril de 2009, o jornal *Folha de S. Paulo*, publicou reportagem (ODILLA, 2009) sobre a suposta participação da presidente eleita Dilma Rousseff no plano de seqüestro, nunca executado, do então ministro Delfim Netto, em 1969, durante o regime militar brasileiro. O jornal estampou, na chamada de capa, parte de uma suposta ficha policial (figura 1) de Dilma Rousseff no DOPS (Departamento de Ordem Política e Social). Apesar de Dilma negar, na própria matéria, a participação no plano e afirmar desconhecê-lo, o título era “Grupo de Dilma planejou seqüestro de Delfim Netto”. Na página A8, o jornal traz informações sobre o plano de seqüestro que teria sido coordenado por Antonio Roberto Espinosa⁴, a principal fonte do texto sobre o caso. Depois da publicação da reportagem, Espinosa enviou carta à *Folha* desmentindo informações atribuídas a ele⁵ na matéria.

Figura 1: suposta ficha do DOPS registra os crimes negados pela ministra



Fonte: Blog Luis Nassif on line: <http://colunistas.ig.com.br/luisnassif/2009/04/29/dilma-e-o-misterio-da-maquina-eletrica/>

⁴O jornalista Antonio Roberto Espinosa é referenciado pela *Folha de S. Paulo*, na reportagem, como um dos idealizadores do plano de seqüestro do ministro Delfim Netto e como ex-comandante da VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) e da VAR Palmares (Vanguarda Armada Revolucionária Palmares).

⁵Na reportagem, a *Folha* afirma que Espinosa apontou o envolvimento de Dilma no plano de seqüestro, o que foi negado pelo próprio em carta enviada, no dia 6 de abril, ao painel do leitor do mesmo jornal, e reproduzida em vários sites e blogs. Na carta, que não foi publicada pelo jornal, Espinosa diz que Dilma não tinha conhecimento do plano.

Na ficha publicada, que contém fotografia e marca digital do dedo polegar, constam os supostos crimes atribuídos à então ministra, mesmo esta tendo negado, na reportagem, qualquer participação em ações armadas⁶. A autenticidade da ficha foi imediatamente questionada por Dilma que contratou peritos os quais elaboraram laudos técnicos afirmando que a ficha teria sido fabricada digitalmente, portanto, falsa. Por causa disso, no dia 25 de abril, a *Folha de S. Paulo* publicou uma nota onde constava que a autenticidade da ficha não poderia ser assegurada e nem descartada. Ao tentar explicar o fato, o jornal reconhece que a ficha não poderia ter sido creditada ao “Arquivo do DOPS”, pois o documento, na verdade, fora enviado por e-mail à repórter. Na mesma nota, a *Folha* admite que não poderia ter tratado como autêntica uma ficha cuja origem não era comprovada.

A situação envolvendo a *Folha* foi comentada e criticada por muitos *blogs* jornalísticos que analisaram as matérias do jornal, publicando, na íntegra, inclusive, a carta de Antonio Espinosa que desmentia as informações divulgadas pela matéria da *Folha*. Um dos *blogs* que deu especial atenção ao assunto, principalmente à investigação sobre a autenticidade da ficha, foi o administrado pelo jornalista Luis Nassif⁷. No dia 29 de abril, Nassif publicou texto intitulado *Dilma e o mistério da máquina elétrica*⁸ afirmando que a *Folha* sabia que a ficha publicada era falsa. O *post*, que reproduziu a ficha, teve 292 comentários.

4 Seguindo cada comentário

Para verificar se o *post* e os comentários aumentaram o grau da resolução semântica do fato, foram utilizados os estudos de Träsel (2007) e Storch (2009) que auxiliaram na criação das categorias de classificação dos comentários. A partir destes autores e da observação do conteúdo dos comentários, optou-se pelas seguintes categorias:

1) Opinião: comentários sobre o assunto do *post* ou temas relacionados. Devido à diversidade das idéias, a categoria foi subdividida em cinco subcategorias: opinião sobre o *texto* principal do *post* de Luis Nassif, opinião sobre a *imprensa*

⁶Na reportagem consta: “Ao longo de uma hora de conversa com a Folha, Dilma disse algumas vezes não se lembrar da ideia de capturar o ministro e duvidar 'que alguém lembre’ (ODILLA, Fernanda. Grupo de Dilma planejava seqüestrar Delfim. Folha de S. Paulo, São Paulo, 05 abr. 2009. p.A8). Ao saber do testemunho dado por Espinosa, ela declarou que o ex-colega 'fantasiou'. No final da entrevista, pediu que registrasse a sua 'negativa peremptória’”.

⁷ <http://colunistas.ig.com.br/luisnassif/>

⁸ <http://colunistas.ig.com.br/luisnassif/2009/04/29/dilma-e-o-misterio-da-maquina-eletrica/>

brasileira, opinião sobre a *Folha de S. Paulo*, opinião sobre a *ditadura brasileira* e opinião sobre *política*.

2) Complementação: comentários que acrescentam informações e argumentos consistentes em referência ao assunto do *post* e análises técnicas sobre um dos aspectos do *post*, no caso, a ficha do DOPS.

3) Outros: comentários que não fazem referência ao *post* ou aos assuntos relacionados. Inclui manifestações de ofensa ou textos incompreensíveis.

5 Um post, muitas opiniões

Ao afirmar no post intitulado *Dilma e o mistério da máquina elétrica* que a ficha publicada pela *Folha* é falsa, Luis Nassif critica o comportamento do jornal que assumiu, em nota posterior, a publicação de um documento do qual não tinha certeza de autenticidade. Nassif conta que o próprio DOPS⁹, de onde a *Folha* afirma ter buscado a ficha, confirmou a inexistência do documento e afirmou que este só poderia ter saído de um computador ou de uma máquina elétrica os quais, segundo o jornalista, ainda não existiam em 1968 e 1969 quando ocorreram os crimes expostos na ficha. O blogueiro destaca também que Dilma verificou a não existência da ficha DOPS e por isso cobrou da *Folha* provas da autenticidade do documento. “A reação de Dilma foi mandar carta para o ombudsman da *Folha*, relatando toda sua trajetória e relacionando 16 pontos de inconsistência na matéria” (NASSIF, 2009). Nassif informa no texto que a suposta ficha já circulava na internet, em blogs de extrema direita, desde 2008. Ele ainda publica, no final do post, dois comentários que, de maneira técnica, declaram a falsidade da ficha e a sua produção em um computador. Com isso, Nassif dá a palavra a especialistas em computação que corroboram a tese da não autenticidade da ficha.

Dos 292 comentários, a maioria, 228, foi classificada como opinião. Opiniões que se apresentaram diversificadas quanto ao seu conteúdo: 67 referiram-se diretamente ao post, comentando aspectos do texto de Nassif; 37 comentários opinaram sobre a imprensa brasileira, criticando a postura dos veículos de comunicação a partir do procedimento da *Folha de S. Paulo*; 55 opinaram sobre o

⁹No dia 24 de janeiro de 2009, o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), em São Paulo, que funcionou de 1935 a 1984 como polícia política das ditaduras getulista e militar, foi reaberto como Memorial da Resistência para homenagear as vítimas da ditadura.

jornal e sua atitude. Sobre a ditadura brasileira, foram 15 comentários. Como também se trata de um assunto político, que ocorreu um ano antes das eleições à Presidência da República, 55 pessoas fizeram comentários sobre política, referindo-se a eleições, pré-candidatos, partidos e políticos.

Os comentários classificados como opinião ficaram assim dispostos:

Quadro 1 – Subdivisões da categoria opinião

<i>Categoria opinião</i>	<i>Número de comentários</i>
Sobre o texto do <i>post</i>	67
Sobre a imprensa brasileira	37
Sobre a <i>Folha de S. Paulo</i>	55
Sobre Ditadura militar	15
Sobre Política	54
Total	228

Foram contabilizados 47 comentários na categoria *outros*. Na categoria *complementação*, que está diretamente relacionada ao aumento da resolução semântica de um fato, 17 textos (escritos por 14 pessoas, três escreveram mais de um texto) apresentam dados técnicos, fazem questionamentos, correções ou acrescentam mais informações relacionadas ao assunto.

Quanto à natureza dos comentários, optou-se pela seguinte classificação: *a)* afirmar a falsidade da ficha publicada pela *Folha de S. Paulo*; *b)* afirmar a veracidade; *c)* dúvida quanto à falsidade ou veracidade do documento; *d)* questionar sobre detalhes técnicos da ficha; *e)* corrigir informações do *post* de Nassif; *f)* acrescentar informações. O Quadro 2 apresenta aspectos da participação dos leitores referente à categoria *complementação*.

Quadro 2 – Comentários da categoria *complementação*.

<i>Autores</i>	<i>Objetivo da contribuição</i>	<i>Fragmentos dos comentários</i>
Autor 1 profissional de artes gráficas (escreveu dois <i>posts</i>)	Afirmar falsidade	“Vê-se claramente o desenho das fontes formado por pixels. (...) Se fossem fontes impressas em papel e depois escaneadas, elas apareceriam com as bordas difusas, não com as bordas perfeitamente pixelizadas apresentando sempre o mesmo desenho. (...) Estas características são gritantes a um profissional de artes gráficas: seguramente são fontes de computador. (...) Não tenho a menor dúvida de que o documento é uma fraude feita em computador”

Autor 2	Não pode afirmar se é falsa ou verdadeira	“Esta ficha deve ter no máximo uma resolução de 100×100 PPI. Portanto, qualquer detalhamento de qualquer texto (zoom in) vai apresentar o serrilhado mencionado, devido ao próprio processo de digitalização. O fato do serrilhado aparecer com mais evidência no carimbo é porquê este texto está inclinado em relação ao sentido da digitalização. (...) eu não consigo dizer se a ficha é autêntica ou não.”
Autor 3 – (escreveu dois <i>posts</i>)	Questionar	“Mas gostaria que os técnicos me explicassem a letra “i”, sempre deslocada mais para baixo, e a letra “s”, para cima; além disso, repare no espaço existente entre o ponto e o parêntese direito, no final da ficha - “(cont.)” - típico das máquinas de escrever.”
Autor 4	Não pode afirmar se é falsa ou verdadeira	“Se você escanear qualquer coisa (máquina elétrica ou comum, carimbo ou impressão) terá o mesmo resultado ou quase. O que foi dito não prova nada.”
Autor 5 doutor em Aprendizado de Máquina e Análise de Padrões pela Unicamp.	Não pode afirmar se é falsa ou verdadeira	“questionamentos não são conclusivos e exigiriam uma análise mais cuidadosa. Não entanto, devem ser levados em conta ao se analisar tal imagem. (1) Padrão das letras (como já discutido no próprio texto). Tais letras não parecem advir de uma máquina de escrever analógica. (2) Vêem a *perfeição* do carimbo? Notem que em um carimbo normal, ao pressionarmos o mesmo sobre a ficha, ele teria que produzir uma linha uniforme e não um salto entre a borda da imagem e o restante.”
Autor 6	Questionar	“Curiosidade, talvez os especialistas respondam: 1) Na linha sobre o episódio do cap. Chanddler todas as letras ‘s’ estão alinhadas. 2) O mesmo ocorre com a letra ‘i’ na linha que menciona o COLINA. 3) Nas linhas que descrevem o episódio de Quitauña, a letra ‘i’ no começo está alinhada e depois volta a ser desalinhada. 4) No registro da VAR Palmares é a vez da letra ‘s’ ter comportamento duplo. É normal uma máquina com os tipos desalinhados apresentar duplo padrão?”
Autor 7 (escreveu dois <i>posts</i>)	Questionar	“As linhas são muito nítidas e muito bem alinhadas, as quinas então, são perfeitas. Será que as gráficas da época teriam máquinas tão precisas?”
Autor 8	Afirmar falsidade	“Todas as barras horizontais E verticais tem pixelação exata, com artifatos exatos. Impossível num scanner. (...)Em suma: falsificaram uma ficha de alguém que, de fato, se chamava ‘Linhares’.”
Autor 9 consultor em tecnologia gráfica e professor universitário das disciplinas Captura Digital e Tratamento de Imagem	Afirmar falsidade	“posso assegurar que eu nunca havia visto uma falsificação tão grosseira ser aceita por um jornal da grande imprensa. (...) Como se não bastasse, examinem a formação das barras (/) na separação das datas: estão a exatos 45 graus de inclinação, perfeitamente definidas e com um único pixel de espessura. (...). Como profissional da área eu posso AFIRMAR CATEGORICAMENTE que essa imagem não foi digitalizada (por qualquer tipo de scanner ou câmera digital) a partir de um documento físico em papel. Trata-se claramente de arquivo PRODUZIDO EM COMPUTADOR (muito provavelmente uma montagem feita no Adobe Photoshop ou software similar).”
Autor 10	Faz uma correção	“Desde o final dos anos 50 tanto a Olivetti como a IBM já vendiam máquinas elétricas aqui no Brasil. (...)O tipo utilizado nessa tal ficha é prestige elite corpo 12 com o detalhe da letra i desalinhada. Tal desalinhamento só seria possível numa IBM Standard”
Autor 11	Acrescentar informações	O comentário reproduz um trecho de um texto do observatório da imprensa, de autoria de Sylvia Moretzsohn, que analisa a nota de esclarecimento da Folha de S. Paulo sobre a autenticidade da ficha.

Autor 12	Acrescentar informações	"Dilma pode até não ter cometido ação armada de mão própria, mas que ajudou a cometer, ajudou. Ela foi o que em Direito Penal se chama de partícipe". O autor cita trecho da revista Piauí (nº 31, pp. 27/28).
Autor 13	Afirmar veracidade	"Esses técnicos em arte gráfica nunca usaram uma Remington 80 para escrever, principalmente quando uma letra (t,s) estão desalinhadas da haste, ficando um pouco acima das outras. A ficha foi escrita numa máquina de escrever, certamente de uma Delegacia ou Departamento público, onde a manutenção dessas máquinas eram precárias."
Autor 14	Afirmar falsidade	"Interessante notar a qualidade desta máquina de "dactilografia" usada, em datas diferentes, meses e anos, ela mantém sempre a mesma qualidade (impossível na época). (...) as anotações eram feitas em diferentes oportunidades (datas), é interessante observar a homogeneidade dos tipos."

É interessante observar que três pessoas apresentaram suas qualificações profissionais, dois professores universitários da área de artes gráficas e editoração eletrônica e um doutor em aprendizado de máquina e análise de padrões. A apresentação é feita com indicação do nome completo, instituição de atuação ou formação. São 17 comentários escritos por 14 autores (os autores 1, 3 e 7 escreveram dois comentários cada um). Os nomes das pessoas foram ocultados e optou-se apenas por numerar os autores e apontar os que se apresentaram como profissionais.

Quatro autores afirmam que a ficha policial, publicada pela *Folha*, é falsa. Eles fornecem informações técnicas sobre a área da computação e analisam a ficha a partir de conhecimentos específicos sobre digitalização de documentos e tipologia de fontes. O autor 1, que se identifica como profissional de artes gráficas, escreve dois comentários fornecendo informações detalhadas sobre os dados da ficha para reafirmar que o documento foi confeccionado no computador. Da mesma forma, o autor número 8 dá detalhes técnicos dizendo ser "impossível" que a ficha seja um documento escaneado. O autor 9, que se apresenta como consultor em tecnologia gráfica, diz que a ficha é uma "falsificação grosseira", um arquivo produzido no computador. O autor 14 chama a atenção para o fato de que há homogeneidade dos tipos datilografados, registrando eventos de datas diferentes, o que para ele seria impossível numa máquina de escrever da década de 1960 ou 1970, por isso, a ficha não seria verdadeira. Apenas o autor número 13 afirma que a ficha publicada é verdadeira. Ele questiona os técnicos, argumentando que o documento possivelmente foi feito numa máquina de escrever Remington 80.

Sem afirmar categoricamente que a ficha seria falsa ou verdadeira, três autores fornecem informações que os fazem concluir que há dúvidas quanto à autenticidade da ficha. O autor 2 questiona informações fornecidas pelo autor 1, afirmando que as

antigas máquinas de escrever continham fontes básicas usadas em programas de computadores e conclui que não há como dizer se a ficha é ou não autêntica. O autor 4 também diz que as informações dos outros autores “não provam nada” e informa que qualquer material escaneado teria o mesmo resultado. Com um comentário mais cuidadoso, o autor 5, que se apresenta como doutor em aprendizado de máquinas e análise de padrões, faz várias ponderações técnicas sobre detalhes da ficha, como o padrão das letras e o carimbo, mas não afirma categoricamente se a ficha é verdadeira ou falsa.

No mesmo contexto de dúvida sobre as informações técnicas, três autores questionam os técnicos. O autor 3 sugere que os técnicos expliquem sinais da ficha que seriam típicos de uma máquina de escrever. O autor 6 pergunta aos especialistas se “é normal uma máquina com os tipos desalinhados apresentar duplo padrão”. Da mesma forma, o autor 7 observa a perfeição das linhas e quinas da ficha e pergunta se as máquinas de escrever da época seriam tão precisas assim.

O autor 10 corrige uma informação. Contrariando Nassif, ele afirma que no final dos anos 1950, as empresas Olivetti e IBM já vendiam máquinas elétricas no Brasil.

Os autores 11 e 12 acrescentam informações ao fato citando outros textos. O autor 11 fornece o *link* para um texto de autoria de Sylvia Moretzsohn, intitulado *A arrogância do silêncio diante da fraude*, publicado no dia 5 de maio de 2009, no portal *Observatório da Imprensa*¹⁰. Já o autor 12 cita uma reportagem da *Revista Piauí* que trata do envolvimento de Dilma na guerrilha. A intenção do autor é sustentar sua opinião de que Dilma pode até não ter cometido ação armada, “mas que ajudou a cometer, ajudou”.

Tanto os autores que afirmam a falsidade ou a veracidade da ficha publicada como as manifestações dos autores que questionam e têm dúvida sobre a autenticidade do documento contribuíram para ampliar o número de leituras que podem ser feitas do fato; forneceram diferentes pontos de vistas acerca da questão e expressaram publicamente o modo como apreenderam aquela informação.

¹⁰ <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=536IMQ002>

6 Considerações finais: as trocas como construção do saber

A partir do estudo deste caso, compreende-se como os blogs podem contribuir para o aumento da resolução semântica das notícias, pois questionam, interpretam, criticam e publicam contrapontos importantes para o entendimento do fato. A leitura que se faz a partir do post de Nassif é de que a Folha de S. Paulo publicou informações e dados não confirmados, o que contraria princípios básicos do jornalismo. A repercussão que o assunto teve na blogosfera fez com que o ombudsman do jornal abordasse o assunto e admitisse a ocorrência de problemas referentes à apuração jornalística realizada pelo veículo.

Os 17 comentários de complementação, contendo os mais diversos posicionamentos, evidenciam a importância da diversidade de informações para o aumento da resolução semântica e, por consequência, para uma melhor compreensão sobre o fato. A riqueza de informações, que os comentários trazem, mostra o que é afirmado por Fidalgo (2006) na primeira parte deste texto: as reações que se juntam à notícia podem ser superiores em termos informativos do que a notícia original.

Referências

- AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação. Momento Editorial; São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br>>. Acesso em 05 abr 2009.
- BARBOSA, Elisabete; GRANADO, António. Weblogs. Diário de Bordo. Portugal: Porto Editora, 2004.
- ESPINOSA, Antonio Roberto. *Carta pública de Antonio Roberto Espinosa*. Disponível em: http://carosamigos.terra.com.br/index_site.php?pag=materia&id=98. Acesso em 15 jun. 2009.
- FIDALGO, António; SERRA, Paulo (Orgs.). Informação e Comunicação Online. Jornalismo Online. Volume 1. Covilhã: Universidade da Beira Interior/Portugal, 2003.
- GILLMOR, Dan. Nós, os media. Lisboa: Editorial Presença, 2005.
- IGARZA, Roberto. Nuevos médios. Estratégias de convergência. Buenos Aires: La Crujía, 2008.
- NASSIF, Luis. (2009). Dilma e o mistério da máquina elétrica. Disponível em <<http://colunistas.ig.com.br/luisnassif/2009/04/29/>> Acesso em 10 mai. 2009.
- ODILLA, Fernanda. Grupo de Dilma planejava seqüestrar Delfim. Folha de S. Paulo, São Paulo, 05 abr. 2009. p.A8 e A10.
- PALACIOS, M. Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate, 2002. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/jol/producao2002.htm>. Acesso em 02 jun. 2009.
- PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura e cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. Interney blogs como micromídia digital: elementos para o estudo do encadeamento midiático. *Contracampo* (UFF), v. 19, p. 152-167, 2008.

RECUERO, Raquel da C. Warblogs: os Blogs, a Guerra do Iraque e o Jornalismo Online, 2003. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/warblogs.pdf>> Acesso em: 04 jun 2009.

SILVA, Carlos Eduardo Lins. Folha de S. Paulo, São Paulo, 5 julh. 2009.

STORCH, Laura. Atividades de Leitura no Jornalismo online: a reformulação do discurso jornalístico a partir da participação de leitores escritores. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. UFRGS, 2009.

TRASEL, Marcelo. A Pluralização no webjornalismo participativo: uma análise das intervenções no wikinews e no kuro5hin. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação. UFRGS, 2007.